



01. A) As mensagens do Grupo I apresentam inversão de oração, ou seja, os predicados antecedem o sujeito, dando destaque à ação. As do Grupo II, por se apresentarem na ordem direta, enfatizam o agente e não a ação em si.
B) Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, os adjuntos adverbiais intercalados devem ser assinalados por vírgulas. Assim, as manchetes deveriam ser transcritas da seguinte forma:
– Causaram viva apreensão, nos E.U.A., os discos voadores (*Folha da Manhã*, 30 de julho de 1952, adaptado)
– MEC divulga, hoje, resultados do Enem por escolas (*Zero Hora*, 22 de novembro de 2012, adaptado)
02. A) expressão “por que”, junção da preposição “por” + pronome interrogativo, tem o significado de por qual razão ou por qual motivo e é usada em perguntas diretas ou indiretas. O termo “porque”, conjunção causal ou explicativa com valor aproximado de pois, uma vez que, é usado em respostas.
B) A expressão “por que”, por ser usada em perguntas, sugere a curiosidade de quem se interessa pela realidade e busca o sentido da existência. Já o termo “porque”, por ser usado em respostas, sugere a vaidade de quem julga ter sempre a verdade.
03. Segundo a norma padrão, o verbo “esquecer-se” é regido com a preposição “de”. Assim, a reescrita correta seria: Esqueci-me da minha jaqueta.
04. Só para dar um exemplo: existem países em que o escritor é um profissional reconhecido pelas leis, que o amparam. Na Inglaterra, as editoras têm de mandar um livro para cada biblioteca do país, quando ele é publicado.
05. A) Trata-se de uma expressão formada pela preposição “por” e o pronome interrogativo “que”, que inicia uma oração interrogativa indireta. Utiliza-se essa expressão quando pode ser substituída por “o motivo”.
B) O empregado não cumpre suas obrigações porque é mal remunerado ou a remuneração é indicadora da capacidade de realizar as tarefas.
06. A) No primeiro quadro, o termo “meio”, em negrito, é inadequado, pois o adjetivo deveria concordar com o substantivo implícito a que se refere (hora) e deveria ser substituído por meia para respeitar as regras da gramática normativa. No segundo, o pronome oblíquo “mim” deveria ser substituído por eu, pronome pessoal reto, sujeito do verbo “fazer”. No terceiro, a expressão “incluir fora” gera uma contradição, pois “incluir” significa inserir e o advérbio “fora” apresenta noção de exclusão, o que poderia ser evitado com a sua substituição por pode me excluir dessa.
B) As frases deveriam ser substituídas por: “já é meio-dia e meia”, “isto é para eu fazer” e “pode me excluir dessa”, respectivamente.
07. A) Algumas paráfrases (interpretações livres e adaptadas mas que não alteram o conceito original) são possíveis, como: “ Não leve o falso, pensando que é o verdadeiro”, “ Não troque um produto confiável, por outro que não o é”, “Não compre um produto só pela aparência” .
B) A primeira ocorrência aponta o produto pelo seu nome próprio, e, através de uma metonímia (marca pelo produto) substitui o substantivo comum “palha-de-aço”. Na segunda ocorrência destaca-se o produto ao caracterizá-lo como único, ou o melhor entre todos. Associando a expressão idiomática “gato por lebre” ao anúncio específico do produto, deduz-se que “lebre” é BOM BRIL e todos os outros produtos similares são “gato”.
08. A) A polissemia do verbo acompanhar instaura o humor da anedota, pois o ambulante que tocava sanfona depreende que a ordem “Então me acompanhe” se refere à execução de um tema musical que deveria acompanhar o canto do policial e não ao sentido mais provável: ir junto.
B) O fiscal do “rapa” perguntou ao músico se ele tinha licença ao que ele respondeu que não. O policial, então, ordenou-lhe que o acompanhasse. O ambulante respondeu afirmativamente e perguntou-lhe que música iria cantar.
09. A) Da primeira frase, entende-se que o autor da declaração foi o rapaz, da segunda, entende-se que foi a moça a autora da declaração.
B) Na primeira frase, “à moça” funciona como adjunto adverbial do verbo “chegou”, indicando a quem se dirigia o rapaz. Na segunda, “a moça” tem a função de sujeito do mesmo verbo.
10. A) “Nós, os amantes, nos amamos cruelmente / e, como nos amamos tanto, não nos vemos.”
B) “Eu me beijo no outro, refletido. / Dois amantes que somos? Dois inimigos.”